

# BRAZILIAN HAIKU

Selected and Translated by Rosa CLEMENT  
(except where otherwise noted)



## **Afrânio PEIXOTO (1876 – 1947), Lençóis, BA**

### COMPARAÇÃO

Um aeroplano  
Em busca de combustível . . .  
Oh! é um mosquito.

### CRÍTICA À CRIAÇÃO

O boi come a grama  
E nós o boi. Deus não teve  
Imaginação.

Published: *Trovas Populares Brasileiras*, 1919.

### COMPARISON

An airplane  
In search of fuel . . .  
Oh! it's a mosquito.

### CRITIQUE OF CREATION

The ox eats the grass  
And we eat the ox. God had no  
Imagination.

## **Manuel BANDEIRA (1886 – 1968), Recife, PE**

A cigarra.....ouvi;  
Nada revela em seu canto  
Que ela vai morrer.

Fecho a minha porta  
Silencioso vou deitar-me  
Prazer de estar só.

The cicada.....I heard;  
Nothing reveals in its song  
That it's going to die

I close my door  
Silently I go to bed  
It's a pleasure to be alone.

**Guilherme de ALMEIDA (1890 – 1969), Campinas, SP**

AQUELE DIA

Borboleta anil  
Que um louro alfinete de ouro  
espeta em Abril

O HAICAI

Lava, escorre, agita  
a areia. E enfim, na bacia  
fica uma pepita

Published: *Os Meus Haicais*, 1937; *Poesia Vária*, 1947.

THAT DAY

Blue butterfly  
that a truly golden pin  
sticks in April

THE HAIKU

Wash, rinse, shake  
the sand. Finally, in the sieve  
A nugget remains

**Pedro XISTO (1901 – 1987), Limoeiro, PE**

a lua minguante  
humilde amiga e limite  
da luz do levante

rios erradios  
se inculcam nas curvas ocultas  
(vi-os ah desvios)

Published: *haicais & concretos*, 1960; *Partículas*, 1984.

the waning moon  
humble friend and limit  
of the light of the levant

erring rivers  
impose themselves in hidden curves  
(I saw them ah deviations)

**Carlos Drummond de ANDRADE (1902 – 1987), Itabira, MG**

Não tenho dinheiro no banco,  
porém,  
meu jardim está cheio de rosas.

Num automóvel aberto  
riem mascarados.  
Só minha tristeza não se diverte.

I have no money in the bank,  
however,  
my garden is full of roses.

In an open car  
masked people laugh.  
Only my sadness is not amused.

**Érico Veríssimo (1905 – 1975), Cruz Alta, RS**

PRIMAVERA

Libélulas? Qual!  
Flores de cerejeira  
Ao vento de abril.

SPRING

Dragonflies? What!  
Cherry blossoms  
On the April wind.

INVERNO

Na alva neve,  
A rígida mancha azul  
Da ave morta.

WINTER

In the white snow  
The rigid blue stain  
Of the dead bird.

**Mário QUINTANA (1906 – 1994), Alegrete, RS**

VERÃO

Quando os sapatos ringem  
— quem diria?  
São teu pés que estão cantando!

SUMMER

When shoes squeak  
— who would say?  
It's your feet that are singing!

AMANHECE

Um copo de cristal  
sobre a mesa  
inventa as cores todas do arco-íris . . .

DAWN

A crystal glass  
on the table  
invents all the colors of the rainbow . . .

**Abel Silva PEREIRA (1908 – 2006), Ilhéus, BA**

Na estrada deserta,  
um simples cair de folhas  
quebrou o silêncio.

On the desert road,  
a simple fall of leaves  
broke the silence.

Aquelas lanternas  
zigzagueando nos montes . . .  
Quantos vaga-lumes!

Those lanterns  
zigzagging in the hills  
So many fireflies!

Published: *Meu Livro*, 1941; *Colheita*, 1957; *Poesia até Ontem*, 1977; *Mármore Partido*, 1989;  
*Haicais Vagaluminosos*, 1989.

**Jacy PACHECO (1910 – 1989), Duas Barras, RJ**

Tartaruga, sábia,  
recolhida em sua concha,  
leva longe a vida.

Turtle, wise,  
retracted in its shell,  
lives a long life.

última árvore  
ruirá sem ninhos, chorando  
o último pássaro . . .

The last tree  
will collapse without nests, crying  
for the last bird . . .

Published: *Musa Breve (haicais e trovas)*, 1976; *Haicais Poemas*, 1981.

**Fanny Luiza DUPRE (1911 – 1996), Paranapiacaba, SP**

Noite tenebrosa.  
Pia a coruja agourenta  
no velho telhado.

Dark night.  
The foreboding owl peeps  
on the old roof.

Velho casarão.  
Iluminam o interior  
raios de luar.

Old house.  
Its interior illuminated  
by moonbeams.

Published: *Pétalas ao Vento*, 1949.

**Hidekazu Masuda GOGA (1911 – 2008), São Paulo, SP\***

Libélula voando  
para um instante e lança  
sua sombra no chão

Flying dragonfly  
pauses for a moment and casts  
its shadow on the floor

Eco dos trovões:  
O aguaceiro, de repente,  
faz subir o rio

Echo of thunder:  
The downpour, suddenly,  
brings the river up

\* Goga foi um imigrante nascido no Japão  
Published: *O Haikai no Brasil*, 1988; *Natureza — Berço do Haikai*, 1996.

\*Goga was a immigrant born in Japan  
Published: *O Haikai no Brasil*, 1988; *Natureza — Berço do Haikai*, 1996.

**Waldomiro Siquiera Junior (1912 – ?)**

O SENTENCIADO

THE SENTENCED

Na cela minúscula  
contemplava, pensativo,  
a mosca voando

In his tiny cell  
he contemplated, pensively,  
the flight of the fly

ÍNTIMO

INTIMATE

Ir e voltar, a esmo.  
Estradas abandonadas  
dentro de mim mesmo

Go back and forth, aimlessly.  
Abandoned roads  
within myself

Published: *Haikais*, 1933; *Quatrocentos e Vinte Haikais*, 1981. *Haikais Reunidos*, vol. I, 1986.

**Jorge FONSECA Jr. (1912 – 1985), São Paulo, SP**

A folha caída,  
pousada, seca, num galho,  
como um passarinho . . .

The fallen leaf  
resting, dry, on a branch  
like a bird . . .

Ufa! que parece  
que a gente vai caminhando  
com o sol às costas! . . .

Whew! It seems  
that we are walking  
with the sun on our backs! . . .

Published: *Roteiro Lirico*, 1939; *Do Haicai e em seu Louvor*, 1940.

**Helena KOLODY (1912 – 2004), Cruz Machado, PR**

Aplauso

Applause

Corrida no parque  
O menino inválido  
Aplauda os atletas.

Race in the park  
The disabled boy  
Applauds the athletes.

Alegria

Joy

Trêmula gota de orvalho  
presa na teia de aranha,  
rebrilhando como estrela.

Trembling dew drop  
trapped in the spider web  
gleaming like a star

Published: *Paisagem Interior*, 1941.

**Luís Antônio PIMENTEL (1912), Miracema, RJ**

Luar na neblina.  
Dentro da cabana escura,  
Um ranger de redes

Moonlight in the fog.  
Inside the dark hut  
The creak of hammocks

Que é um haicai?  
É o cintilar das estrelas  
Num pingo de orvalho

What's a haiku?  
It's the gleam of stars  
In a drop of dew

Published: *Tankas e Haicais*, 1953.

**Gil NUNESMAIA (1913 – 1938), Ilhéus, BA**

Regresso de pescadores

Fishermen's return

Desmaia o poente,  
e sobre as ondas dançando  
velas negrejando

The sunset faints  
and dancing on the waves  
sails blackening

Depois da chuva

O sol surge pálido,  
e lágrimas de alegria  
caem da folhagem

Published: *Intervalo*, 1978.

After the rain

The sun appears pale,  
and tears of joy  
fall from the foliage

**Oldegar Franco VIEIRA (1915 – 2006), Salvador, BA**

Na rua quieta,  
a flauta de um vagabundo  
— músicopoeta.

Um velho coqueiro  
— interrogativamente—  
mira-se no brejo

Published: *Folhas de Chá* (1a. coletânea), 1941; *Folhas de Chá* (2a. coletânea), 1976.

In the quiet street  
the flute of a vagrant  
— musicpoet.

An old coconut tree  
— questioningly—  
looks at itself in the swamp

**Primo VIEIRA (1919 – 1994)**

CREPÚSCULO

A luz sem alarde  
definha. A última andorinha  
risca o céu da tarde . . .

PAZ

— Que inveja me dás,  
ermida no monte erguida  
comungando paz!

Published: *Estrelas de Rastros*, 1964; *Pirilampos*, 1978.

TWILIGHT

The light without pomp  
languishes. The last swallow  
crosses the afternoon sky . . .

PEACE

— What envy I feel for you,  
chapel erected on a hill  
communing peace!

**Martinho BRUNING (1921), Tubarão, SC**

Estou só em casa.  
Um grilo que canta alegre  
minha solidão.

— Tarde calma, as árvores  
— calmas: ã espera que andemos  
calmamente entre elas.

Published: *Folha e Flor do Campo*, 1981; *Novos Poemas & Outros Hai-Kais*, 1982.

I'm alone at home  
A cricket that sings cheers  
my solitude.

— Peaceful afternoon, the trees  
— calm: they expect us to walk  
quietly among them.

**Millor FERNANDES (1923 – 2012), Rio de Janeiro, RJ**

esnober  
é exigir café fervendo  
e deixar esfriar

olha,  
entre um pingo e outro  
a chuva não molha

to snob  
is to ask for boiling coffee  
and let it cool

look,  
between one raindrop and another  
the rain doesn't wet

**Luiz BACELAR (1928 – 2012), Manaus, AM**

Búfalos na estrada.  
A lua viaja nos  
lombos da manada

Noite de piracema.  
A lua indiscreta mostra  
a rota do cardume

Buffaloes in the road.  
The moon travels on the  
backs of the herd

Night of spawning.  
The indiscreet moon shows  
the route of the shoal

**Olga SAVARY (1933), Belém, PA**

FRUTO

Melancia, o nome  
faz-se de açúcar e água:  
congelada lava.

O POETA E O AVIADOR

Entre teu céu  
e o meu  
leve sussurro de asas

Published: *Hai-kais*, 1986.

FRUIT

Watermelon, the name  
made with sugar and water:  
frozen lava.

THE POET AND THE AVIATOR

Between your sky  
and mine  
a soft whisper of wings

**Débora Novaes de CASTRO (1935), São Paulo, SP**

concha perolada  
descoberta pelos ventos  
soprar das areias

ponteando miçangas  
louças nas claras manhãs  
um chão de pitangas

pearly shell  
descoberta pelo vento  
whistle of the sands

darning beads  
crockery in the bright morning  
a ground with Brazilian cherries

Published: *Soprar das Areias*, 1987; *Aljôfares*, 1989; *Sementes*, 1992; *Chão de Pitangas*, 2002.

**José Carlos CAPINAM (1941), Esplanada, BA**

Um sinal vermelho  
Fogo e batom  
Tua boca no espelho

A cara da caridade  
Será de culpa  
Ou perversidade?

Published: *Balança Mas Hai-Kai*, 1995.

A red traffic light  
Fire and lipstick  
Your mouth in the mirror

The face of charity  
Is it due to guilt  
Or perversity?

**Roberto SAITO (1942), Tomé-Açu, PA**

À luz da fogueira  
um velho perde as rugas  
ao narrar suas histórias.

Fina folha se desprende  
e levemente toca  
os pedregulhos.

Published: *Faíscas*, 1986.

In the light of the bonfire  
an old man loses his wrinkles  
as he tells his stories.

Thin leaf falls  
and touches lightly  
the boulders.

**Regina Alonso (1942), Santos, SP**

Noite de vigília—  
Brilham os olhos do cão  
ao pé da fogueira

No vaivém das ondas  
a pressa do canoero—  
Sopra o vento frio

Published: *Ondas vão e vem*, 2009; *Vento Noroeste*, 2011; *Vento, Natureza e Arquitetura em Fotopoemas*, 2011; *França, um brinde à arte*, 2012; *Haikai no Bentô*, 2013.

Night vigil—  
The dog's eyes shine  
by the fire

In the come and go of the waves  
the rush of the canoer—  
A cold wind blows

**Paulo LEMINSK (1944 – 1989), Curitiba, PR**

tarde de vento  
até as árvores  
querem vir pra dentro

tudo claro  
ainda não era o dia  
era apenas o raio

Published: *Hai Tropicais*, 1985.

windy afternoon  
even the trees  
want to come inside

everything is clear  
it wasn't the day yet  
it was only lightning



**Cláudio Feldman (1944), Bauru, SP**

Calidez

O pardal  
foge do frio  
no bolso do espantalho

O pavão  
perde seu reino  
no escuro

Published: *Navio na Garrafa*, 1986.

Warmth

The sparrow  
hides from the cold  
in the scarecrow's pocket

The peacock  
loses its kingdom  
in the dark

**Álvaro Cardoso GOMES (1944), Batatais, SP**

Haste de bambu;  
uma viola que chora  
sob a ventania

Agonia do dia:  
estrias do roxo poente  
no olho da ave morta

Published: *O Sereno Cristal*, 1981.

Bamboo stalk:  
a guitar that cries  
in the wind

Agony of the day:  
streaks of purple sunset  
in the eye of the dead bird

**Nelson SAVIOLI (1945), Rio de Janeiro, RJ**

Repentinamente—  
o trovão acorda os medos  
da minha infância.

Enfim amanhece.  
O vigilante e azaléa  
sem trocar palavra.

Published: *Burajiru Haicais*, 2007; *Insistente Aprendiz*, 2011.

Suddenly—  
thunder awakens fears  
of my childhood.

Finally it dawns.  
The guard and the azalea  
don't exchange a word.

**Teruko ODA (1945), São Paulo, SP**

Insetos que cantam  
parecem adivinhar  
minha solidão

Singing insects  
seem to guess  
my loneliness

Ranger de rodas —  
Perde-se na neblina  
a carroça de boi

Creaking wheels —  
It's lost in the fog  
the ox wagon

Published: *Nos Caminhos do Haikai*, 1993; *Relógio de Sol*, 1994; *Natureza — Berço do Haikai*, 1996; *Cata-vento*, 2001; *Flores do Asfalto*, 2002; *Janelas e Tempo*, 2003; *Flauta de Vento*, 2005; *Estrela Cadente*, 2006; *Furusato no Uta, Canção da Terra Natal*, 2010; *Goga e Haikai: um sonho brasileiro*, 2011.

### **Alice RUIZ (1946), Curitiba, PR**

cerimônia do chá  
três convidados  
e um mosquito

tea ceremony  
three guests  
and one mosquito

cada onda  
reflete na areia  
a lua cheia

each wave  
reflects on the sand  
the full moon

Published: *Hai Tropikai*, 1985; *Desorientais*, 1996; *Haikais*, 1998; *Yuuka*, 2004; *Conversa de Passarinhos*, 2008; *Salada de Frutas*, 2008; *Três Linhas*, 2009; *Jardim de Haijin*, 2010; *Nuvem Feliz*, 2010; *Estação dos Bichos*, 2011; *Dois Haikais*, 2011.

### **Anibal BEÇA (1946 – 2009), Manaus, AM**

Roupas estendidas —  
o clarear dos relâmpagos  
alveja o varal.

Clothes hung up —  
the flash of lightnings  
whitens the clothes line.

Cercada de verde  
ilha na hera do muro —  
Uma orquídea branca.

Surrounded by green  
island on the ivy wall —  
A white orchid.

Published: *Filhos da Várzea*, 1984; *Folhas da Selva*, 2006.

### **José MARINS (1953), Curitiba, PR**

noitinha de inverno —  
tão brancas na janela  
a mulher e a lua

winter evening —  
so white in the window  
woman and moon

um suave sopro  
a bolha de sabão leva  
cores do jardim

a gentle blow  
the soap bubble takes  
colors from the garden

Translated by the author

Published: *Poezen*, 1985; *Pinha Pinhão Pinhão Pinheiro*, 2004; *A Lâmpada e as Estrelas*, 2012.

**Paulo FRANCHETTI (1954), Matão, SP**

Manhã de frio.  
Se fosse menino escrevia  
Meu nome no vidro.

Cold morning.  
If I were a boy I'd write  
My name on the glass.

Os grilos cantam  
Apenas do meu lado esquerdo—  
Estou ficando velho.

The crickets sing  
Only on my left side—  
I'm getting old.

Published: *Haicai Antologia e História*, 1990; *Poesia Haicais*, 1994; *Oeste*, 2008.

**Rosa CLEMENT (1954), Manaus, AM**

colheita de laranja  
o trem que passa leva  
um cheiro doce

orange harvest  
the passing train takes  
the sweet scent

lagoa do pântano  
dois sapos brigando  
agitam o céu

swamp lagoon  
two fighting frogs  
stir the sky

Published: *Full Canoe*, 2002.

**Celso PESTANA (1954), Rio de Janeiro, RJ**

lírio branco --  
a primeira comunhão  
de um menino tímido.

white lily -  
the first communion  
of a shy boy.

dia dos namorados—  
primeira noite de amor,  
num hotel de segunda.

Valentine's Day—  
the first night of love,  
in a second class hotel.

Translated by the autor

**Zemaria PINTO (1957), Manaus, AM**

o pouso silente  
da borboleta de seda  
celebra a manhã

the silent landing  
of the silk butterfly  
celebrates the morning

dissolve-se a tarde  
no alarido das araras  
e em flocos de chumbo

The afternoon dissolves  
in the shout of macaws  
and in flakes of lead

Published: *Corpo Enigma*, 1994; *Dabacuri*, 2004.

**Davidson Panis KASEKER – DASSO (1957), Itapeva, SP**

ao pé do carvalho  
um pequeno oceano  
gota de orvalho!

at the foot of the oak  
a small ocean  
dew drop!

pauta musical  
andorinhas ofegantes  
pousam por instantes

musical agenda  
gasping swallows  
land briefly

Published: *Primeiro Sol & As Trevas de Boro*, 1982.

**Sílvia ROCHA (1958), São Paulo, SP**

vaga vagalume  
hás de achar um porto  
um lume

wanderer firefly  
shall you find a port  
a flame

natal criança  
no meu peito a vida dança  
viva a esperança

Christmas morning  
life dances in my chest  
hurray to hope

Published: *Estação Haikai*, 1988; *Gestão Haikai*, 1990.

**Rodolfo Witzig GUTTILLA (1962), São Paulo, SP**

estrelas

stars

solidão sem fim  
nem as estrelas no céu  
piscam para mim

endless solitude  
not even the stars in the sky  
blink for me

a vida tratou-me bem  
tive como quando onde  
e nunca faltou-me quem

life has treated me well  
I have had how when where  
and never missed who

Published: *Apenas*, 1986; *Uns & Outros Poemas*, 2005; *Boa Companhia — Haikai* (org.), 2009; *Um Ano Inteiro Passa Ligeiro*, 2010.

**Edson Kenji IURA (1962), São Paulo, SP**

Vento de inverno—  
O gato de olho vazado  
procura seu dono.

Winter wind—  
The cat with wounded eye  
looks for his owner.

Conversa animada . . .  
Na marquise, dois mendigos  
entre cobertores.

Lively conversation . . .  
On the porch, two beggars  
under blankets.

**Sérgio Francisco PICHORIM (1962), Curitiba, PR**

No rio, o barqueiro  
sem lanterna ou farol.  
Somente o luar.

On the river, the boatman  
with no flashlight or lighthouse.  
Only moonlight.

Flores de ipê.  
Depois de varrer a rua . . .  
flores de ipê.

Ipê flowers.  
After sweeping the street . . .  
ipê flowers.

Published: *Luar de Abril*, 2011; *Che Paraná Porã*, 2006; *Pinha Pinhão Pinhão Pinheiro*, 2004; *Bem-Tê-Vi*, 2003.

**Ricardo SILVESTRIN (1963), Porto Alegre, RS**

longa conversa  
um grilo termina  
outro começa

long conversation  
one cricket stops  
another starts

céu escuro  
lua branca  
apago todas as lâmpadas

dark sky  
white moon  
I turn off all the lamps

Published: *Bashô um Santo em Mim*, 1988.

**Álvaro POSSELT (1971), Curitiba, PR**

Manhã de primavera—  
O vôo do avião trepida  
na poça d'água

Spring morning—  
The flight of the plane shakes  
the puddle

Lua de outono—  
Dorme o bêbado na praça  
todo iluminado

Autumn moon—  
The sleeping drunk in the park  
is illuminated